



AFERAM QUER “UM PLANEAMENTO MAIS ACERTADO DOS EVENTOS”

“O turismo, numa região como a nossa com uma riqueza etnográfica tão grande, deve garantir a recuperação de usos e costumes e fazer com que não se percam na esteira do tempo.”

Criada em 2005, a AFERAM - Associação de Folclore e Etnografia da Região Autónoma da Madeira surgiu da necessidade de defender o património cultural, os interesses dos grupos de folclore e fomentar a qualidade dos costumes etnofolclóricos.

António Vale, presidente da AFERAM, diz que compete ao Governo Regional preservar as tradições regionais e apoiar os grupos, mas acrescenta também que é preciso que “as diversas instituições públicas e particulares comuniquem mais umas com as outras”, evitando a sobreposição de eventos.

TÂNIA COVA
tcova@tribunadamadeira.pt

Tribuna da Madeira (T.M.) – Com que objectivos surgiu a AFERAM?

António Vale (A.V.) – Os Grupos de Folclore na Madeira sentiram a necessidade de constituir uma associação que os congregasse e onde pudessem ser discutidos os seus anseios e preocupações.

Surge assim, a 17 de Julho de 2005, a AFERAM (Associação de Folclore e Etnografia da Região Autónoma da Madeira) com os seguintes objectivos:

1. Defender o património cultural, designadamente: recolha, preservação e divulgação dos usos e costumes etnofolclóricos da Região Autónoma da Madeira.

2. Promover a formação e investigação na área da etnografia e folclore.

3. Defender os interesses dos grupos associados junto das várias entidades públicas e privadas.

4. Acompanhar as actividades dos grupos de folclore, na área técnica e científica.

5. Sensibilizar e conscientizar a comunidade para a relevância do folclore e etnografia.

6. Estabelecer protocolos de cooperação com instituições públicas e privadas a nível nacional e internacional.

7. Promover acções para fomentar a qualidade no folclore regional.

8. Desenvolver a coopera-

ção e solidariedade entre os seus associados.

Em Abril de 2017, estabeleceu parceria com a Federação do Folclore Português e foi constituído o Conselho Técnico Regional (Madeira), com o objectivo de apoiar e avaliar os grupos de Folclore da RAM, com vista à defesa e preservação dos grupos, no que se refere à sua apresentação e representatividade, que deverá ser relativo aos finais do Séc. XIX e princípios do Séc. XX.

Queremos que o folclore da Madeira seja de qualidade e representativo das suas gentes. O folclore de qualidade pode e deve ser mostrado lá fora como marca Madeira. É muito bem aceite internacionalmente, muito fotografado e reconhecido. Compete à AFERAM apoiar e incentivar os grupos a crescer e melhorar, incentivar e apoiar aqueles que querem crescer em qualidade e pelo contrário não compactuar com aqueles que nada dignificam a nossa terra.

O turismo, numa região

como a nossa com uma riqueza etnográfica tão grande, deve garantir a recuperação de usos e costumes e fazer com que não se percam na esteira do tempo.

A Madeira merece que todos nos empenhemos em representar bem as tradições culturais do nosso povo.

T.M. – Como analisam o mercado cultural na Região Autónoma da Madeira?

A.V. – O Mercado Cultural na RAM é muito diversificado e rico. No entanto acho que é preciso que as diversas instituições públicas e particulares comuniquem mais umas com as outras, de modo a que haja um planeamento mais acertado dos eventos que decorrem ao longo do ano, sem sobreposições na mesma localidade, por vezes.

Ao longo dos últimos anos existiram apoios para a cultura em algumas áreas. Ao folclore apenas algumas migalhas para alguns projectos.

Com a entrada da Dra. Natércia para a Direcção Regional de Cultura, come-



çamos a deslumbrar políticas mais concertadas onde se começa a dar atenção a todas as áreas da Cultura, incluindo a cultura popular.

Espero que o caminho continue e que uma terra como a nossa, em que o “viveiro” de artistas regionais é imenso e muito rico nas diferentes áreas, se possa potenciar e dar oportunidades a esses mesmos artistas quer na Região, quer fora dela.

T.M. – Há público para todas as associações e Colectividades existentes?

A.V. – Sim, público existe para eventos planeados e organizados com bom gosto e qualidade. Considero que a programação e articulação não está a acontecer.

Quanto ao número de associações existentes na Madeira considero um pouco excessivo e sem critérios. Se numa freguesia existem grupos com objectivos diferentes e representativos, não deveria ser dado apoio para o surgimento de outros com o mesmo objectivo. Por vezes surgem incompatibilidades dentro de uma associação e a 1ª alternativa que encontram é constituir outra com o mesmo objectivo. Os organismos públicos não deveriam compactuar mas, sim acompanhar e conscientizar para a qualidade e não quantidade.

T.M. – E em relação aos apoios dados às Artes?

A.V. – A maioria dos eventos que se realiza na Madeira, pelo menos na minha área “o Folclore”, é fruto de muita carolice, muito voluntariado. Caso contrário muito pouco

aconteceria.

Considero que deveria haver mais apoio à cultura e como diz às artes. Claro que esse apoio tem de ser supervisionado, orientado e acompanhado com vista sempre à melhoria contínua, formação, investigação e públicos.

T.M. – As parcerias são muito importantes para a execução de projectos da AFERAM?

A.V. – As parcerias são imprescindíveis para a execu-

ção será também um objectivo futuro porque sentimos que há necessidade de sensibilização e até formação no domínio do Folclore.

Gostaríamos também que existisse maior aproximação com a Direcção Regional do Turismo. Já marcamos reunião. Propusemos algumas sugestões, mas até ao momento nada aconteceu. Os grupos são chamados para actuar nos diversos eventos promovidos pela DRT, mas nunca foram escutados, nem valorizado o papel da AFERAM.

T.M. – O que gostariam de ver implementado no mercado da cultura Regional?

A.V. – Visto que a maioria dos Espectáculos (Festivais/Encontros/Galas) de Folclore são realizados nas 3 últimas semanas de Agosto, gostaríamos que fosse assumido pela Região o “FOLK Madeira”, projecto que envolveria os diversos festi-

veis de modo a podermos trazer cada vez mais grupos Nacionais e Internacionais com qualidade à Região.

É urgente no domínio da etnografia uma loja com artesanato exclusivamente da Madeira e com tecidos autênticos para os nossos trajes.

Principais actividades realizadas pela AFERAM de 2005 a 2017

Ao longo dos seus 12 anos de existência, a AFERAM procurou investir na forma-

Ao longo dos últimos anos existiram apoios para a cultura nalgumas áreas. Ao folclore apenas algumas migalhas.

ção, crescimento e valorização do nosso trabalho.

Recentemente foi estabelecido uma parceria com a DRC para apoio num projecto específico de inventariação e registo das recolhas dos grupos.

Temos parceria com a Federação do Folclore Português, no domínio do conhecimento e certificação dos grupos.

Estamos também a trabalhar em parcerias internacionais e com o poder autárquico.

ção e investigação na área da etnografia e folclore, de modo a dotar os seus associados e todos os interessados com conhecimentos e instrumentos de trabalho adequados para a realização de um trabalho sério neste âmbito.

Formações como: Gestão Financeira das Associações e Formação Dinamização de um Grupo de Folclore; Seminário sobre "Ensino, Preservação e Divulgação da Cultura Tradicional", onde tivemos investigadores nacionais e regionais que nos mostraram experiências e nos ensinaram metodologias e estratégias de pesquisa nos diversos domínios; Workshop sobre "Danças Tradicionais da Madeira", com muita participação dos grupos onde se forneceu algumas ferramentas e apresentou abordagens diversificadas de trabalho com a dança tradicional, a aprendizagem de passos base, estruturas coreográficas e figuras das danças.

Foi criado o Site da Associação "www.folcloredamadeira.com", onde podem encontrar alguns artigos científicos, gravuras, fotos, etc. Trata-se de um espaço onde vamos poder responder a um objectivo que nos propusemos desde o início, ter mais contacto/aproximação com a comunidade de emigrantes, dezenas de grupos de emigrantes, espalhados por todo o mundo e que nos procuram frequentemente.

Facultamos aos Grupos alguns modelos elaborados de forma digital, para organização interna das associações (Inventário, ficha de sócio, ficha de traje, empréstimo de traje, plano de actividades, etc.).

Elaboramos e apresentamos o "Programa Digital de Registo Etnográfico da RAM", um projecto que nos empenhamos com alma e muita dedicação e que é uma base de dados informática, para os grupos e para as entidades com interesses nesta área, poderem registar todas as recolhas que realizaram ou realizem com linguagem defendida por investigadores e etnólogos.

Foram realizados ainda três Workshops de Danças Tradicionais da Madeira e na Ilha do Porto Santo. O programa incidiu na aprendizagem de passos base, estruturas coreográficas e figuras das danças.

Workshop sobre Instrumentos tradicionais no Folclore Madeirense, no Auditório do Curral das Freiras, onde estiveram 95 elementos dos Grupos de Folclore e pes-



soas interessadas na Música Tradicional Madeirense.

Workshop sobre trajes no Folclore Madeirense, no Auditório do Centro Cultural John dos Passos na Ponta do Sol, onde estiveram presen-

Workshop sobre Festivais e Intercâmbios de Folclore, no Auditório da Casa do Povo da Camacha, onde se falou dos Festivais da Madeira e tivemos a presença de Alberto Rego da Associação de Folclore do Alto Minho.

Workshop sobre Multimédia no Folclore, no Centro Cívico do Porto da Cruz, com o objectivo de Reflectir sobre o trabalho desenvolvido na Madeira neste âmbito; Conscientizar os grupos de folclore para a importância do registo audiovisual, tendo como base os documentos históricos existentes; Motivar e sensibilizar os dirigentes dos Grupos de folclore para a importância de divulgar o trabalho de recolha e actividades, através da Internet.

Em parceria com a Federação do Folclore Português

realizou o Congresso Nacional de Folclore, no Fórum Machico, integrado no Município da Cultura Machico 2011. Para além dos painéis temáticos com vários especialistas de diversas zonas de Portugal, promoveu-se outras actividades como uma exposição de fotografia de Eduardo Costa, visitas a espaços culturais, espectáculo de folclore com os grupos do concelho e espectáculo de música tradicional com o Xarabanda.

Organizou "Conversas de Folclore – Comércio Interno na Madeira" em parceria com o Centro de História do Atlântico, no Auditório da Secretaria Regional do Ambiente, com Vista ao Temo da Revista do 48 horas a Balar de Santana.

Esteve presente no I Congresso Internacional da Macarronésia – Ilha Terceira /Açores com a presença de 3 Intervenientes da Madeira, presença de Canárias e Açor-

Quanto ao número de associações existentes na Madeira considero um pouco excessivo e sem critérios.

tes 110 elementos dos grupos e pessoas interessadas neste assunto.

Participação curso de Dirigentes Sócio-culturais, promovido pela DRAC.



res. Em 2012 "Conversas de Folclore – Gentes da Madeira nas Estampas e Desenhos da Coleção Frederico de Freitas".

Organizou uma formação intitulada "Tradição Poético-Musical: Repentismo", integrada nas Conversas de Folclore, no Centro Cívico do Canical, tendo como preceptor o professor Mário André e onde estiveram presentes 98 formandos e cantadores de Repentismo da localidade do Canical.

O tema "Repensar o Folclore na Atualidade" foi o mote para a necessária e oportuna reflexão sobre os grupos de folclore, sobre a AFERAM e sobre o futuro desenvolvimento do folclore regional, no contexto do associativismo e do setor cultural da ilha.

Realizou nos dias 15 e 16 de Novembro de 2014, mais um encontro formativo, onde se reuniram interessados e especialistas em folclore. A Formação decorreu no Centro de Ciência Viva no Porto Moniz e na Rota da Cal em São Vicente, contando com a presença de 93 pessoas.

Reflectiu-se sobre o trabalho desenvolvido pelos diferentes grupos de folclore, pela AFERAM e o papel das entidades públicas na preservação e divulgação da cultura popular e tradicional.

Organizou um Desfile de Indumentária Tradicional da Madeira, integrado no 1º Festival Aqui Acolá na Ponta do Sol.

Colaborou no Dança com História da RTP Madeira, teve guião e orientação da AFERAM. Uma Série de 13 Programas, cada um da responsabilidade de um grupo e que foi transmitido entre Julho a Setembro de 2015. "Cantigas e Objectos de Trabalho" foi o tema de outra formação realizada, entre outras actividades. ■